

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pala, 4 — Telefone 32465 — BARCELOS

BARCELOS consagrou com sobriedade o Cinquentenário da morte de D. ANTÓNIO BARROSO

Integrada no Ciclo das comemorações foi descerrada uma lápide evocativa da efeméride

A cerimónia teve a presença do Governador Civil do Distrito e de Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar da Arquidiocese

Conforme havíamos anunciado, e por iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos, foi descerrada uma lápide comemorativa do 50.º aniversário da morte de D. António Barroso, na base do monumento que O glorifica e testemunha, erguido de frente à Domus Municipalis, que para o acto vestia as suas melhores galas. As janelas das casas que circundam o Largo em festa ostentavam, também, lindas colgaduras, dando à cerimónia imponência e solenidade.

A volta do monumento concentraram-se as Corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos, esta com janfarrá, grupo dos Amigos de D. António Barroso, agremiações desportivas e recreativas, escuteiros e Casas do Povo — todos empunhando os respectivos estandartes — membros do Clero, Irmandades Religiosas, presidentes de Juntas de Freguesia e muito povo — não tanto, porém, como seria de esperar na homenagem prestada Àquele que se conta entre os filhos mais ilustres de Barcelos.

Após a recepção na Câmara Municipal às entidades civis, militares e religiosas do distrito, o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vasco Barreto de Faria, conduziu as digníssimas autoridades para junto do monumento, onde proferiu um vibrante discurso alusivo ao acontecimento:

«Excelência Reverendíssima Senhor Bispo Auxiliar

Senhor Governador Civil

Digníssimas Autoridades

Ilustres familiares do Senhor D. António Barroso

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Não é sem incoñtada emoção que Barcelos consagra, com a sobriedade e a dignidade que a data exige, este 31 de Agosto.

É que, há precisamente 50 anos, se finou o Grande Apóstolo, o enorme português, Senhor D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO.

Meio século é passado, a gente da nossa terra — à boa maneira minhota — recolhe-se profundamente, olha bem para dentro, em geito de sentida oração, e, como que revê, deslumbrada e maravilhada, o que foi a Vida dessa Veneranda figura que, apesar de barcelense, já não é pertença exclusiva da sua querida Cidade.

Pode o tempo corroer o bronze, podem os homens apear estátuas, pode na lonjura do tempo a memória do homem dissipar-se... mas a memória do Bem é eterna e porque eterna... a lembrança do Padre Barroso — infatigável e indomável caminheiro do Evangelho — resistiu implacável à lei do esquecimento.

Índia, Angola, Moçambique, Continente — enfim, os grandes pedaços de Portugal, sentiram a sua mensagem, a sua lição, toda ela moldada no Amor a Cristo e à Pátria.

Não resistimos à tentação de re-

cordar as suas serenas e firmes palavras dirigidas aos soldados de Portugal que, no já afastado ano de 1917, como hoje, se batiam e batem de dentes cerrados e mangas arregaçadas, pela honra e integridade do Mundo Português, sacrificando, quando necessário, em holocausto no Altar da Pátria suas preciosas vidas:

«... É preciso que tu sejas forte e valoroso, que sejas como foram os soldados de outrora.

Reza com eles, e Deus te ajudará e te conduzirá com os louros do Triunfo à Pátria que de ti espera maior glória...»

E eles rezaram e Deus ajudou-os...

Sublime síntese esta, a do nosso Bispo-Missionário, reforçando, atingindo uma luz que, por verdadeira, rompe as próprias trevas...

«A Religião e o patriotismo não se excluem, não colidem, não são sentimentos antinómicos: antes pelo contrário, harmonizam-se, casam-se, completam-se.»

O Bispo dos três continentes, como já foi qualificado, figura de autêntica dimensão ecuménica, com notável poder de antecipação, advinhou os problemas que afligiriam o Portugal Ultramarino — com jissão e certezas de verdadeiro eleito — e, assim entregou-se, com amor e determinação à cruzada de reconstruir sobre escombros.

«A Religião, bebendo as suas próprias e arrepiantes palavras, passara como as chuvas torrenciais que apenas humedecem a primeira camada, deixando o subsolo ressequido e estéril.»

Impunha-se um redentor trabalho em profundidade, impunha-se fertilizar o subsolo...

Foi sem dúvida um trabalho penoso, árduo, lutando com a própria doença, a hostilidade ou a desconfiança das populações nativas, a incompreensão e a ignorância de outros homens, a falta de recursos materiais, e, já quando Bispo do Porto, em 1911, com o ódio, materializado em humilhações e perseguições alimentadas pelos poderes públicos de então... enfim «os mimos, segundo Ele, que Deus lhe enviara.»

Mas, o Amor à Pátria e a Fé em Deus eram infinitos, o que o levava a superar as próprias e naturais limitações de ser humano, deixando em África, como no Continente, um rasto de Santidade e coragem que são a força e o orgulho da gente da nossa Terra, a honra do seu Portugal e a glória da Igreja Católica.

Eis o que aqui nos trouxe, eis o que nos fez juntar ao pé deste belo Monumento que Barcelos erigiu, para que a Veneranda e Inegalável figura do Missionário BARROSO, o

Bispo da Caridade, seja mostrada, o seu exemplo apontado e a sua obra devidamente meditada.

Não queremos terminar as nossas páldas e breves reflexões sem agradecer a Vossa Excelência Senhor Governador a sua ilustre presença.

Está Vossa Excelência uma vez mais em Barcelos, presença que nos honra e traz a certeza — aliás nunca desmentida — do alto interesse e atenção que dedica à nossa Terra e aos filhos que mais a enobrecem.

Bem haja, Senhor Governador.

Saúdo igualmente Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Ribeiro — Ilustre e Veneranda figura da Igreja — a quem, em meu nome, da Cidade e das suas 89 freguesias rendo preito e homenagem da mais alta consideração e de filial respeito e admiração, ousando rogar se digne descerrar a lápide alusiva ao 50.º aniversário da morte do nosso grande Bispo.»



Em seguida, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. António Ribeiro, descerrou, a convite do Presidente do Município, a lápide comemorativa — acto sublinhado com delirantes aplausos pela numerosa assistência.

Finalmente, o Chefe do Distrito, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, auxiliado pelo Presidente da Edilidade Barcelense, depôs uma coroa de lindos cravos vermelhos na base da estátua, acto secundado pela manina Maria Felicidade Barroso Coelho, prima-neta do Santo Bispo, que aí colocou, também, um ramo de formosas flores.

Além das autoridades já mencionadas, estavam ainda presentes o Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, Sr. Dr. Vitor Marques; Vereadores Municipais, Sr. a Dr. a D.

Maria da Glória Pinheiro e Snrs. Carlos Basto, Virgínio Carvalho, Emídio Rebelo Soares e Dr. José António Bezeza; Arcipreste de Barcelos, Rev. do Padre Rodrigues Novais; Prior de Barcelos, Rev. do Padre Alfredo Martins da Rocha; Presidente Distrital da U. N., Coronel Leonardo Neves; Brigadeiro Francisco Caravana, antigo presidente do Município barcelense; Comendador António Santos da Cunha, ilustre Deputado da Nação; Comandante Distrital da P. S. P., Capitão Brito; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, Sr.

Fernando da Costa Fernandes; familiares de D. António Barroso; Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, Sr. Artur Basto; Comandantes dos Bombeiros V. de Barcelos, Srs. Manuel da Quinta Júnior e António Costa; e Senhoras de Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Dr. Vasco de Faria e Santos da Cunha, etc...

Finda a cerimónia, no gabinete da Presidência, o Dr. Vasco de Faria ofereceu ao Sr. Governador Civil e ao Bispo Auxiliar de Braga medallhas comemorativas deste acontecimento.

Programa das Comemorações do 50.º ano da morte de D. António Barroso e 40.º ano da elevação de Barcelos a cidade, iniciadas no último sábado, e que se prolongarão até 31 de Outubro

7 DE SETEMBRO

17 horas — Inauguração de uma exposição de cestaria (Torre da Porta Nova).

8 DE SETEMBRO

17 horas — Festival de natação na piscina do Clube Desportivo de Barcelinhos e entrega de prémios referentes aos jogos da Areia. Este festival terá a presença do Senhor Governador Civil.

15 DE SETEMBRO

DIA DO CONCELHO

11 horas — Missa solenizada na Igreja Matriz.

12 horas — Sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, aos Presidentes das Câmaras anteriores, Juntas de Freguesia, Regedores, Professores, estudantes universitários de Barcelos e concelho, militares condecorados por feitos em combate.

16 horas — No Largo da Porta Nova — Exibição dos ranchos de Barcelinhos e Viatodos.

Concerto musical pela Banda da Casa dos Rapazes.

21 horas e 30 minutos — Sessão de Fogo do rio, a cargo do pirotécnico João Fernandes Libório, Sucessores, com as margens do Cávado profusamente iluminadas com lumes vivos. — Entrada Livre.

28 DE SETEMBRO

21 horas e 45 minutos — Concerto de piano no Salão Nobre dos Paços do Concelho a cargo de D. Maria Manuela Machado, distinta pianista portuguesa.

4 DE OUTUBRO

21 horas e 45 minutos — No Salão Nobre da Câmara Municipal — Conferência proferida pelo Prof. Doutor António Cruz, subordinada ao tema: «Um historiador barcelense ao serviço de Portugal».

A apresentação do conferente será feita pelo Ex.º Sr. Dr. Luís António Oliveira Ramos, assistente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



Monumento a D. António Barroso, erigido no Largo dos Paços do Concelho

(Continua na página 2)

Inquérito Agrícola-1968

NOTA PARA A IMPRENSA

O Instituto Nacional de Estatística, meteu ombros, com início na segunda quinzena de Agosto, à realização de um inquérito às explorações agrícolas do território continental.

O programa deste inquérito foi estabelecido em colaboração directa com a Comissão Permanente de Estatísticas Agrícolas e Alimentares do Conselho Nacional de Estatística, na qual se encontram representadas, entre outras entidades, a Corporação da Lavoura e a Associação Central da Agricultura Portuguesa, e mereceu a indispensável aprovação do referido Conselho.

Com esta operação pretende-se conhecer a estrutura actual da agricultura nacional, dado que o último inquérito a este sector foi realizado há 14 anos. Assim, todas as explorações agrícolas do Continente serão inquiridas, sendo chamados a colaborar todos os indivíduos que se dediquem à cultura de produtos da terra, à criação de gado, à exploração florestal e de árvores de fruto ou sejam possuidores de pastagens, estando abrangidos também os proprietários de terrenos não cultivados que devam considerar-se adstritos ao sector agrícola.

Com a obtenção das informações julgadas necessárias sobre a estrutura técnico-económica da lavoura nacional, o I. N. E. ficará em condições de fornecer à Administração

elementos que permitam estabelecer as coordenadas de uma política económica que vise a correcção de tendências consideradas obsoletas e o incremento da produtividade.

O elevado número de explorações agrícolas existentes torna necessário o recrutamento de agentes locais, mas os trabalhos irão decorrer sob a supervisão de pessoal especializado do Instituto Nacional de Estatística.

Por força das disposições legais em vigor a colaboração dos produtores agrícolas é obrigatória, mas o Instituto espera encontrar da parte das populações rurais e também das autoridades e organismos que de algum modo a elas estejam ligados (regedores das freguesias, Grémios da Lavoura, etc.) a melhor e mais sincera boa vontade.

Só assim será possível atingir, neste como noutros casos, os objectos de interesse nacional e promoção do bem comum que os empreendimentos a cargo do I. N. E. sempre visam.

Deve também acentuar-se que as pessoas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem, já que todos os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados a observar o mais rigoroso segredo acerca das informações de carácter individual que lhes sejam confiadas.

Centro do Artesanato de Barcelos

EXPOSIÇÃO DE CESTARIA

É já no próximo dia 7, pelas 17 horas, que vai ser inaugurada a exposição de cestaria, no Centro do Artesanato de Barcelos.

Como já explicamos, superiormente organizada pelo Sr. Feliciano Lopes Gomes, da Direcção do Centro, esta exposição está integrada no número das Festas da Cidade; é o contributo deste Centro, e pretende-se com ela, interessar o público nos assuntos do artesanato regional e, designadamente, na indústria dos entrançados.

Os visitantes terão oportunidade de observar a evolução destas actividades artesanais que, graças a essa evolução, mantêm em permanente actividade esta interessante arte popular.

Com efeito, o êxito, a prosperidade da CESTARIA, está precisamente em estas indústrias compreenderem e saberem acompanhar o progresso, em terem o cuidado de produzir artigos de flagrante utilidade e interesse sem descorarem a boa apresentação e boa técnica de fabrico.

A CESTARIA não está presa a preconceitos. Evolve de maneira desempoeirada, no interesse de ser útil, servir bem para obter a necessária remuneração.

No próximo dia 7, pois, todos poderão verificar a evolução e prosperidade destas lindas manifestações artesanais, no Centro do Artesanato de Barcelos, e pela nossa parte, desde já temos o prazer de apresentar os nossos parabéns ao Sr. Feliciano Lopes Gomes, pelo êxito que lhe está assegurado.

Bodas de Prata Sacerdotais

do Rev.º Padre JOSÉ AVIS DE BRITO — estimado Pároco da freguesia da Silva

No dia 1 de Setembro a freguesia da Silva viveu momentos exultantes de euforia na homenagem prestada ao seu dedicado e zeloso pároco, Rev. Padre José Avis de Brito, natural desta terra. Foram momentos de exaltação do sacerdócio, do trabalho desenvolvido generosamente em prol do rebanho do Senhor nestes últimos vinte e cinco anos de ardorosa actividade de pastor. Era uma Homenagem sumamente merecida.

Toda a semana anterior foi rodeada de um ambiente de expectativa e preparação da festa que a paróquia dedicaria ao seu bondoso pároco. Todo o povo vibrou na grandeza de alma que lhe é peculiar. As 10 horas, num ambiente de fraternidade cristã toda a assembleia se dirigiu processionalmente por entre festões engalanados — que eram outras tantas palpitações do coração agradecido da paróquia — para a Igreja Paroquial, simbolizando a caminhada da Igreja peregrina na Terra para a Pátria Celeste. Houve concelebração, à qual presidiu o homenageado e em que participou grande número de fiéis, aos quais se associou o Seminário do Espírito Santo, que orientou a celebração. Após a proclamação do Evangelho, o Superior do Seminário Superior, Rev. Padre José dos Santos Fonseca, proferiu uma profunda e vibrante homilia, em que após ter salientado a generosa dedicação de vinte e cinco anos de intensa actividade sacerdotal do Rev. Pároco, se referiu em termos claros à dignidade e humanidade do sacerdócio: «O sacerdote, escolhido por Deus de entre a comunidade, realiza-se na grandeza do amor: amor de Deus e amor do próximo».

Despedida a Missa, o Rev. Pároco José Avis de Brito foi calorosamente cumprimentado pelos seus paroquianos, ouvindo-se um oportuno cântico de aclamação a culminar uma manhã de intenso regozijo paroquial.

Às 16 horas, o sino anunciou o início do programa vespertino desta sentida homenagem. A Igreja reorganizava uma vez mais de corações vibrantes, desejosos de fazer saber ao seu Pároco da gratidão que os animava. Numa celebração da Palavra, a propósito elaborada, o Rev. Padre José Fonseca tomou uma vez

mais a Palavra para resumir e explicar as leituras e os cânticos. Baseando-se na doutrina do segundo concílio do Vaticano, em frases lapidárias situou relativamente ao sacerdócio de Cristo o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial, afirmando ser o serviço a característica predominante do Pastor.

Em seguida foi a vez de as forças vivas da paróquia da Silva, em representações de todas as idades e escalões, num ambiente bem familiar e simpático, demonstrarem em brilhante sarau a sua consideração por aquele que há vinte e cinco anos cantara no seu seio a primeira Missa. No climax dos dançares brilhantes da terra de permeio com a colaboração do seminário em humor e canções, o estralejar dos foguetes acompanhou a oferta da máquina de escrever ao Rev. Pároco, na qual todos fizeram questão de incluir a sua quota parte. O Secretário da Junta, Sr. Manuel Duarte Senra, afirmara, na sua breve mas substancial alocução o carinho que todo o povo nutria por aquele que, posto à frente dos seus destinos espirituais, não deixava no entanto de se interessar profundamente pelo seu progresso cultural e promoção social.

A terminar, o homenageado agradeceu a Deus o dom sacerdotal que lhe permitira vinte e cinco anos de profundo zelo e contínua dedicação àqueles que a Igreja confiara, e levou o povo pelo correspondência e colaboração a que nunca se negara, bem expressa nesta singela homenagem.

Banhados numa alegria plena e sã, todos dispersamos na consideração da realidade em que este dia nos fez mergulhar: a unidade da paróquia à volta do senhor abade centrada no altar, seja num palco rústico de tábuas soltas, seja em qualquer outro ponto, mas buscando sempre o sentido último no amor que nos une e nos promove.

E a homenagem não terminou. Continuará num «fogo de conselho» — no largo da Igreja — que o seminário levará a efeito na próxima quinta-feira, às 21 horas. Mas prolongar-se-á sempre no fundo do coração de cada habitante desta linda terra.

O Programa das Comemorações

(Conclusão da 1.ª página)

— Descerramento de duas lápides nas casas onde nasceram o Académico Queiroz Veloso e o poeta e jornalista Jaime de Segurier.

12 DE OUTUBRO

21 horas e 30 minutos — No salão nobre dos Paços do Concelho sessão solene para entrega dos prémios GOMES PEREIRA e ROCHA PEIXOTO.

20 DE OUTUBRO

Grande Romagem do concelho a Remelhe ao Tâmul do Senhor D. ANTÓNIO BARROSO, em que se incorporarão diversos Prelados.

26 DE AGOSTO

21 horas e 45 minutos — Inauguração da exposição de pintura do artista Aníbal Alcino.

— Palestra de Aníbal Alcino subordinada ao tema «Os cem últimos anos de pintura», na Torre da Porta Nova.

31 DE OUTUBRO

Inauguração do MERCADO com a presença de membros do Governo.

NOTA — A Câmara Municipal mandou cunhar uma medalha comemorativa do 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade.



Pianista D. Maria Manuela Machado

Notas biográficas

Maria Manuela Machado iniciou os seus estudos musicais no curso particular da professora Ernestina da Silva Monteiro, tendo actuado frequentes vezes em vários concertos como aluna do referido curso.

Depois seguiu para a Alemanha onde trabalhou sob a orientação da professora Rosl Schmid, da Musik-hochschule de Munique.

Após o seu regresso ingressou no Conservatório de Música do Porto, no Curso Superior de Piano, na classe da professora Helena Costa, onde se diplomou recentemente com a classificação de vinte valores, e onde também frequentou a classe de Música de Câmara dirigida pela professora Madalena Costa.

Colaborou em vários recitais de violino e piano, fazendo-se ainda ouvir em diferentes localidades do norte e sul do País acedendo assim às solicitações que lhe têm sido dirigidas.

Tocou com a Orquestra do Conservatório de Música do Porto sob a regência do maestro Costa Santos e com a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

Obteve o 1.º Prémio num concurso realizado em Coimbra, no ano de 1966.

Nestes três últimos anos frequentou os Cursos de Música da Costa do Sol, na classe do professor Karl Engel, bem como na classe de Música de Câmara do professor Rudolf Baumgartner, tendo-se apresentado nos concertos finais dos citados professores.

AS LOUÇAS DE BARCELOS na berlinda

(Continuação da 4.ª página)

b) — Permite a aplicação de tintas de melhor resistência e gastando menos quantidade;

c) — Realiza trabalhos que não são possíveis por qualquer outro processo.

M.

Três vantagens de indiscutível importância que não são de desprezar.

Agora, desejava que me explicassem quais os inconvenientes ou motivos de condenação.

(1) — É erro dizer-se «à pistola», mas assim é geralmente denominada a pintura por aspersão, borrijo ou vaporização. São inúmeros os aparelhos de variados tipos e tamanhos utilizados nesta pintura, muitos dos quais se assemelham, na forma, a uma pistola, e daí lhe veio o nome popular que se generalizou. Além da pintura à pistola, é também muito condenado o trabalho em molde; mas este jicará para um próximo estudo.

M.

EM GILMONDE

Festa de N. S.ª da Ajuda

Vão realizar-se nesta freguesia as solenes e tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 7 e 8 de Setembro de 1968, com a colaboração das bandas de música de Guifões — Matosinhos, e S. Cristóvão de Rio Tinto.

Eis o programa:

Dia 7 de Setembro

As 7 horas — Missa cantada no altar de Nossa Senhora da Ajuda pelo grupo coral da Acção Católica. Ao cair da tarde, será recitado o terço do rosário, entremeado de cânticos, seguindo-se o sermão a exaltar as glórias da Senhora da Ajuda.

As 22 horas — Vistosa sessão de fogo de artifício, por um afamado pirotécnico da região.

Dia 8 de Setembro

As 7 horas — Missa em acção de graças, na igreja paroquial, por todos os que, de qualquer forma, contribuíram para a realização destas festividades.

As 8 horas — Entrada no Largo do Cruzeiro das categorizadas Bandas Musicais de Guifões — Matosinhos, e S. Cristóvão de Rio Tinto.

As 11 horas — Missa Solene, a grande instrumental, pela Banda de Guifões.

As 16 horas — Terço, Sermão Laudatório da Senhora da Ajuda, por um distinto orador, Majestosa Proceissão com uma autêntica multidão de devotos de N. Senhora da Ajuda.

— O fim da tarde será preenchido por um concerto musical. — C.

Dr.ª Maria Fara Padim Brandão

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Largo José Novais, 25 - 2.º BARCELOS

Reabre a partir de 16 - Setembro

O conflito de gerações — um tema de sempre

(Continuação da 4.ª página)

tamos, também na realidade, e através do tempo, os naturais detentores da autoridade esqueceram que o fundamento desta é a responsabilidade: e que não pode subsistir por muito tempo um rótulo exterior e posição de autoridade, se não houver por detrás uma autêntica força espiritual que a imponha. Em todos os planos, desde o da religião e o da política até ao da cultura e da educação, a autoridade viu-se muitas vezes esvasiada do seu conteúdo moral, a servir apenas de exterior armadura para encobrir a prepotência, o abuso, a fraude, o cabotinismo e o vício. Assim, quando um sopro da revolução profunda começou, nos fins do século XVIII, a abalar as instituições, a autoridade desprovida do seu conteúdo moral voou por toda a parte, como a palha despojada do grão se levanta nas eiras e se some no torvelinho do vento. Então se viu como os tronos, as cátedras, os púlpitos onde não prontificava um verdadeiro poder do Espírito — eram apenas móveis de museu. Então começou a tomar forma polémica e agressiva de arma social o que fora só reflexão avulsa de moralistas: que a autoridade não é uma insígnia exterior, mas uma condição conquistada por direito do melhor.

Ora este descrédito da falsa autoridade alastrou por todo o século XIX e até ao nosso tempo; tomou as conhecidas formas de irreverên-

cia e ataque à Igreja, aos Estados, às Academias, às Escolas, à magistratura, às Forças Armadas, à instituição familiar, a todas as expressões de mando, a todas as formas de poder e influência de uma entidade ou instituição sobre as massas, que, subitamente, se rebelavam, e no seu furor de derrubar os ídolos e os bonzos confundiam o verdadeiro com o falso e o justo com o injusto.

Assim, neste clima de anarquia e de negação sistemática da autoridade, encorajado ainda por cima por um hedonismo cada vez mais absorvente, que tende à abolição de todo o constrangimento — não tardou que se desvirtuasse e despoticizasse a bela palavra autoridade (de auctor-is, o que age, o que cria).

(Continua no próximo número)

DE LUTO

Pelo falecimento, em Barroselas, de sua mãe, Sr.ª D. Maria Meira de Oliveira, encontra-se de luto o nosso amigo Sr. Armino dos Santos Barbosa, digno regente da Banda Musical da Casa dos Rapazes, desta cidade.

Ao Sr. Armino Barbosa e Família, os nossos sentidos pésames.

Vamos modificar...

Pois... Pois...

MAS PARA MELHOR para

J. PIMENTA, S.A.R.L.

180 Contos rendem lhe 1.125\$00 mensais

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47347.

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22

EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 937670

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50873 PORTO

Coberturas e Empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213 RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

Externato Alcaides de Faria

PARA MENINAS

ALVARÁ N.º 214

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 — Telefone 82346

BARCELLOS

Ciclo Preparatório

CURSO LICEAL

(1.º e 2.º CICLOS)

As matrículas efectuam-se de 1 a 12 de Setembro

ALUGA-SE

Ander na Rua D. António Barroso Falar e chaves, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 51.

CASEIRO

PRECISA-SE — Para Quinta dentro da área da Cidade. Informa esta Redacção.

Notícias de BARCELINHOS

Pelos Bombeiros

Tem sido intensa a tarefa dos nossos bombeiros nesta temporada de Verão.

No dia 23, duas viaturas auto-tanque trabalharam intensamente na extinção de um grande incêndio nos prédios do Sr. Rodrigo Alves Novais, em Macieira, evitando que o mesmo atingisse proporções catastróficas.

— Também foram pedidos socorros para a freguesia de Cossourado, onde uma residência estava em chamas.

Pároco de Barcelinhos

Ausente em Salamanca, Espanha, encontra-se o nosso Rev. Pároco, que frequenta a segunda fase de um curso para professorado.

Desejamos os melhores resultados e feliz regresso.

Falecimentos

Depois de sujeitas a tratamento cirúrgico, faleceram no Hospital de S. João, no Porto, no dia 20 de Agosto, a Sr.ª D. Ana da Conceição Ferreira Monteiro, esposa do Sr. Secundino Gonzalez Ferreira, Industrial de tamancaria, e o Sr. António Ferreira Pedros.

— No dia 21 do corrente, faleceu também a Sr.ª D. Rosa Gonçalves, do Lugar do Areal de Cima, sogra do Sr. Damião Costa. — C.

Nova unidade industrial

Barcelos acaba de ser enriquecida com mais uma unidade industrial, que fazia falta ao complexo industrial, e que se instalou na Av. Alcaides de Faria, próximo da estação dos caminhos de ferro.

Trata-se de uma bem organizada oficina de serralharia, de trabalhos de precisão, destinados à indústria têxtil.

E dirigida pelo nosso amigo Sr. António da Cunha, competente mestre de Oficinas na Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Jornal de Barcelos felicita o novo industrial, a quem deseja as maiores prosperidades.

Quintiães, 1

Festa do Sagrado Coração de Jesus e S. Francisco

Terão início no dia 2 do corrente, pelas 18,30 horas, as pregações de preparação aos referidos acontecimentos festivos, que se prolongarão até sábado, dia 7.

No próximo domingo, dia 8, haverá missa e comunhão geral e, às 10,30 horas, missa solene acompanhada pelo Grupo Coral Feminino desta freguesia; às 16 horas, exposição do Santíssimo, sermão por um distinto orador sagrado, e preceição, na qual se incorporarão todas as associações e confrarias da freguesia. Finda esta, realizar-se-á um grandioso leilão de prendas, que mais uma vez será testemunho de animação, a exemplo dos anos anteriores.

No dia 9, pelas 6,30 horas, haverá missa e sermão em honra de S. Francisco.

Estrada até Aguiar

O bom povo de Quintiães, tem sido silencioso em demasia, perante a necessidade do prolongamento da estrada que estacionou junto ao tanque da Senhora da Portela, na freguesia de Aborim, que pouco mais andou dum quilómetro do seu início.

O seu seguimento a atravessar a nossa freguesia até à de Aguiar, seria de grande benefício, até porque não existe qualquer estrada que atravesse o monte.

Além dos benefícios que a estrada podia trazer aos interesses económicos da freguesia, há um pormenor que é justo salientar: na hipótese dum incêndio no monte, como resolver o problema da extinção? Se as proporções do incêndio fossem de certo volume, como infelizmente se tem verificado nesta época calmosa em muitos locais do País, os Bombeiros não poderiam actuar por falta de acesso, e teríamos, então, de inscrever uma página triste na vida desta gente laboriosa e boa que continua a viver sem o conforto e a comodidade dos tempos que correm. — C.

Barcelos Dia - a - Dia

NECESSIDADE IMPERIOSA!...

POR LEAL PINTO

Sinceramente, já nos vamos cansando de pedir solução para o incómodo e perigoso estado a que chegaram os passeios da Rua Barjona de Freitas.

Não é novidade para ninguém que a maior parte do trânsito rodoviário de Barcelos se processa por esta rua, em qualquer dos sentidos, e, porque a sua faixa de rodagem é bastante limitada, os peões têm de seguir sempre atentos e de credo na boca, especialmente quando dos respectivos cruzamentos de veículos de maiores dimensões, ou daqueles — e infelizmente são muitos — que julgam que a rua é só deles. Por isso, como dizíamos, os peões têm de ter, até, dupla cautela, não vá num simples descuido ser vítima do acidente que espereitadamente sempre que se lhe oferece oportunidade.

Por influência do prestigioso Presidente do Município, Barcelos assiste contente, aos trabalhos de embelezamento da urbe, que começou pela Rua D. António Barroso, de maneira a criar inveja a outras terras que possuem ruas de condições congêneres, dada a elegância e a comodidade que oferece, de molde a satisfazer os anseios do comércio e a comodidade do público que ali transita sem apreensões. Muitas outras ruas, porém, e que por certo não estão para já na agenda do benefício — dado que Roma e Pavia não se fizeram num dia — exigem a presença de operários para simples concerto.

Sim, um simples concerto, aqui e acolá, resolveria, para já, um dos problemas que muito contrariam os barcelenses — os buracos e deficiências dos seus passeios.

Mas voltemos à Rua Barjona de Freitas!

Os seus passeios, estreitos e esburacados, e consequentemente perigosos, exigem imediata observação,

até porque as respectivas guias denunciam exagerada velhice.

E já que tão demoradamente mais uma vez falamos desta rua, a pedido, voltamos a chamar à atenção para ser impedido que o lugar abrigado pela frondosa e secular árvore que empresta ao lugar, tão castiçamente barcelense, uma inulgar beleza paisagística, deixe de ser lixeira.

Nós sabemos que a lixeira ali cresce e é alimentada pelos vizinhos do lugar, em virtude do referido cantinho estar a servir de parque de estacionamento de automóveis e camionetas, sem que, possivelmente, as autoridades se tenham apercebido do perigo que dali pode resultar. Um perigo que pode trazer consequências graves!

Bastará um dos veículos ali estacionados destravar-se ou sofrer qualquer impulso estranho para vir à rua colher vítimas inocentes ou causar estragos.

Para que tal se não processe, convém evitar os efeitos perniciosos; que daquela anormalidade possam resultar.

Seria oportuno e benéfico, até, para alindar aquela zona, que carece duma melhor urbanização — que ali fosse feito um pequeno canteiro, verdejante e florido porque, além das deficiências apontadas, muitas e muitas vezes tem já servido de cais para carga e descarga de gados transportados em camionetas.

«Os Oleiros de Cangamba»

Com este título, recebemos um interessante opúsculo sobre cerâmica, gentil oferta do autor, o nosso ilustre conterrâneo Sr. Adélio Marinho de Macedo, a quem agradecemos e felicitamos pelo trabalho executado.

Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266

BARCELLOS

Colocação de capitais

Qualquer quantia a partir de 50.000\$00

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA

chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

Empresa Predial Nortenha

MEDIADOR OFICIAL

PORTO — Praça D. João I, 25 / 1.º Telef. 200.5 / 6 / 7

LISBOA — Praça da Alegria, 58 / 2.º Telef. 366.731 - 366.812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266/2.º Telef. 27404 — 29045 / 6 / 7

Colégio D. António Barroso

Telefone 82511 — BARCELLOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — Ensino Liceal

INFORMAÇÕES: Secretaria do Colégio e Lar de S. José
MATRÍCULAS: Efectuam-se até 14 de Setembro (prazo normal)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

O conflito de gerações — um tema de sempre

Conferência proferida pela Dr.^a Maria Ester de Lemos, na Câmara Municipal de Barcelos, em 6 de Julho (Continuação)

É que importa, acima de tudo, à minha geração, manter-se *actualizada*, não parecer cair no chamado «*imobilismo*», seguir por conseguinte a última moda, e por isso adoptar ou pelo menos sancionar todos os figurinos de vanguarda...

Tudo, principalmente, menos ser *paternalista*.

Sem querer demorar excessivamente esta conversa que já vai longa (e descosida), gostaria, entretanto de pensar um pouco em voz alta sobre este tema que me inquieta e me intriga: o ódio entranhado que de há anos para cá descobri, em toda a gente que se quer *actualizada*, contra esta noção algo confusa de *paternalismo*.

Já não é só, o que ainda compreendo, uma emissora clandestina que denuncia o retrógrado *paternalismo* do regime colonialista português: é também, e aqui começa o meu pasmo, uma boa amiga minha, aliás bem pensante, que se declara, ao falar das suas relações com a criada de servir que tem em casa, avessa a todas as formas de tutela ou direcção de consciência que tragam a marca de um detestável e absoluto *paternalismo* dos patrões. É depois — não invento — um director de consciências que verbera em público, o *paternalismo dos pais* (sic) que não deixam aos filhos a liberdade de iniciativa, e que (também sic) devem diminuir para que o filho cresça; é ainda o mesmo, que, logo de seguida, louva a Igreja do nosso tempo, porque se decidiu a abandonar uma posição *paternalista*, permitindo hoje aos fiéis o exame e escolha esclarecida dos caminhos da sua realização pessoal...

Ora que quer dizer toda esta algarviada confusa?

Em primeiro lugar, parece-me descortinar aqui uma lamentável ignorância do valor das palavras.

Paternalismo essa ominosa palavra carregada hoje de sentido pejorativo, deriva, evidentemente de *pai*; *paternalismo* é, por conseguinte, qualquer forma de autoridade que se modela ou se inspira na relação de pai a filho.

Ora o amor mútuo, o acatamento e o respeito do filho, a protecção ministrada pelo pai, são coisas que nada têm de vergonhoso, nem de criminoso — julgo eu — e que não sei porque não hão-de transpôr-se para todas as formas de relação humana e social entre o mais velho, o mais forte, o mais sábio, o mais experiente, em suma, o que detém a autoridade e o mais novo, o mais frágil, o mais desprevenido e ignorante, numa palavra aquele a quem cumpre reconhecer e aceitar a autoridade...

A menos que se considere escandaloso e injusto o facto de haver neste mundo pessoas que são mais fracas, mais ignorantes e mais novas do que outras.

E embora isto seja uma frívola caricatura, lá tem, parece-me, como todas as caricaturas, o seu fundo de verdade. É que a gente da minha geração, no escrupulo de justiça social e de nivelção democrática que a desatina, acabou por se envergonhar de reconhecer até diferenças deste género. E já lhe não basta operar a promoção intelectual e económica dos ignorantes e dos pobres... Mesmo antes de a operar, é preciso não admitir, nem no nosso foro íntimo, que eles são mais ignorantes e mais pobres do que nós... E quanto aos mais fracos, isto é, aos que estão moralmente menos apetrechados, mais sujeitos a errar e a cair, também o amparo que lhes havemos de dar se torna equilíbrio de circo, pois não podemos incorrer no perigo de lhes fazer sentir que estão a levar mau caminho ou que se afastam da ver-

dade, enquanto nós a seguimos. Cuidado com o fariseísmo — grita alarmada a consciência moderna... Restam os que, vítimas de desigualdade revoltante, nasceram depois de nós e são portanto lamentavelmente mais novos, ou até por cúmulo de azar nasceram de nós, e se encontram na humilhante posição de nossos filhos. Na impossibilidade de material de operarmos uma efectiva promoção que nivele os seus quinze ou vinte anos aos nossos quarenta (favor que eles, apesar de tudo, talvez não nos agradeçam...), resta-nos o generoso recurso de nos encolhermos até à sua altura ou de os esticarmos até à nossa, o que dá as absurdas figuras de adultos acriançados, que, por exemplo, falam calão com os filhos e os consultam sobre as medidas educativas a aplicar-lhes, e de jovens permanentemente adultos, senhores da chave da casa, ou do carro de luxo com que hão-de matar-se na primeira árvore.

Tudo isto, e a todos os níveis, para evitar conflitos, e instaurar a paz social. E assim o paternalismo se desacreditou a tal ponto, que nem de *patrões*, nem de *padres*, nem de *pais* (tudo palavras da mesma raiz) se quer que sejam *paternalistas*, como seria lógico, até semânticamente...

Aqui está uma questão sem dúvida grave e cheia de implicações morais e sociais da maior importância — e que no entanto me custa tratar a sério, de tão disparatada e contrária à razão que ela me aparece.

Mas seria bom lembrar, a sério, que toda a autoridade humana deriva de Deus, e que Deus é *Pai* e não renuncia, embora nós quase o merecêssemos, ao seu misericórdioso e magnífico *paternalismo*.

Mas será que também a palavra *autoridade* se desacreditou? Parece que sim, e a razão existe, e é afinal a mesma que determinou o horror do *paternalismo*: é que, como na velha comédia que há pouco ci-

(Continua na segunda página)

AS LOUÇAS DE BARCELOS

NA BERLINDA...

A pintura à pistola

Temos posto vários problemas que ainda aguardam resolução.

Entretanto apresentamos algumas considerações em abono da nossa maneira de ver.

Quedamo-nos indecisos perante certas facetas das louças de Barcelos que uns condenam e outros aprovam. E ficamos indecisos porque umas e outras opiniões nos vêm de pessoas que nos merecem toda a consideração dentro da matéria, pela sua competência e pela maneira como se dedicam ao estudo. São problemas que necessitam de muito estudo e de colóquios para que se chegue a boas conclusões.

Comecemos pela pintura à pistola (1): — Onde está o seu mal? Em não ser tradicional? Mas ela não é tradicional em parte alguma. Trata-se de uma inovação, de um processo de pintar, novo em qualquer parte do mundo. Não é tradicional, nem regional aqui nem em qualquer outra parte e difundiu-se rapidamente em todo o mundo. A



medida que se vai adaptando, vai tomando aspectos diferentes em cada localidade e dentro de alguns anos terá então características bem definidas em cada centro industrial.

Com a pistola de pintar — chamemos assim a todos os tipos de vaporizadores de tintas, utilizados para efectuar pinturas, já que assim são geralmente denominados — pode produzir-se arte como se produz com os pincéis, os lápis, e até com os dedos e mãos. Tudo depende da técnica e concepção do artista.

O facto de Barcelos ainda não possuir artistas capazes de dominar a pistola e realizar trabalhos de boa técnica e bom gosto, não é motivo para se condenar o processo de pintura, mas sim para se procurar fazer artistas. Infelizmente também os não tem para o pincel. — Refiro-me, claro, exclusivamente à indústria das louças.

A pintura à pistola caiu na região de Barcelos primeiro que em qualquer outra do País e veio numa altura de suprema felicidade salvar a indústria, talvez de morte certa. Reparemos que as fábricas que a não adoptaram todas se extinguíram desgraçadamente. E hoje, se se fizessem desaparecer as pistolas, desta região, creio que ninguém conseguiria a vivência desta indústria. Nesta altura que os salários são elevados e o pessoal escasseia, é a pistola que resolve as dificuldades. Além disso, a pintura à pistola criou já um tipo, uma classe de louças, que muito embora ainda sem expressão nem eurytmia, o povo já não dispensa e procura com avidez. A pintura à pistola já sustenta algumas fábricas e muitas dezenas de operários em trabalho diário. Diria que se trata duma espécie de furor colectivo: quanto mais uns a condenam, mais outros a compram e expandem. Trata-se, como disse, de uma inovação que facilita o trabalho, economiza tempo e material, apresenta um novo aspecto de decoração, uma manifestação nova e muito diferente. Em resumo:

a) — A pistola produz mais, e mais economicamente;

(Continua na 2.ª página)

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 5

D. Adília dos Santos Lima, Menina Maria de Lurdes Gomes de Carvalho e Alberto Filipe Monteiro Lopes.

Sexta-feira 6

Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira e Cândido Cunha.

Sábado 7

Luís Gonzaga Ferrer Marinho.

Domingo 8

Menina Ana Margarida Monteiro Lopes, Pedro Gonçalves Dias Gaspar e Paulo Gonçalves Dias Gaspar.

Segunda-feira 9

General José António Beleza Almeida Ferraz, Menina Maria Filomena Gonçalves Quinta e Costa, D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, João Alves de Faria, Menina Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque e Menina Luísa Maria Correia Vasconcelos.

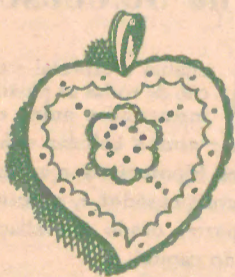
Terça-Feira 10

Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira, Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira, D. Alice Cardoso e Silva e Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda.

Quarta-feira 11

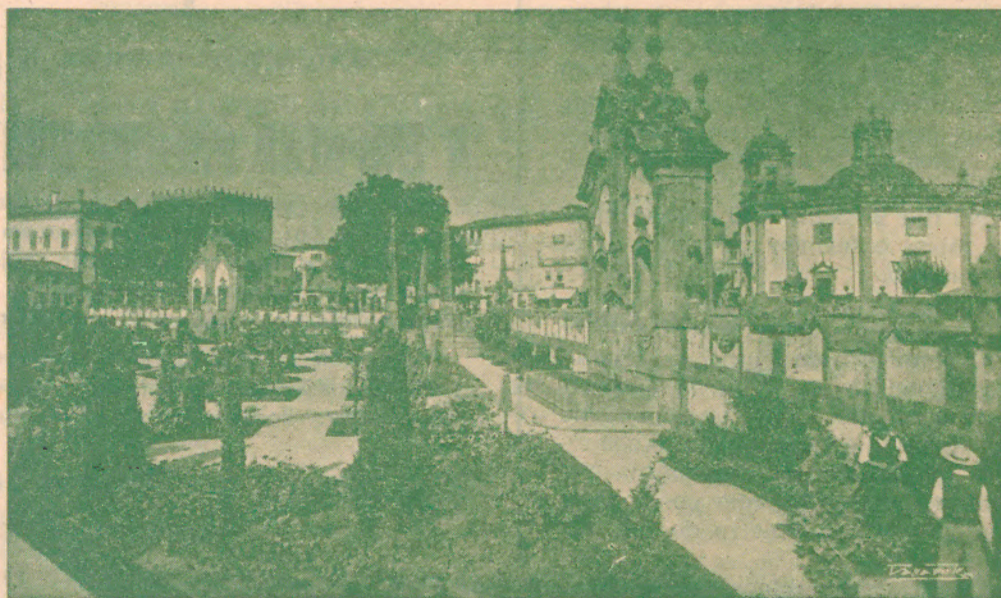
José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

BARCELOS ★ CIDADE-JARDIM



Jardim das Barrocas

... o recanto de beleza, aroma, colorido e frescura que melhor cativa quem nos visita.



PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campe 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guessa, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

O melhor Café
da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inserito no Grémio dos Armazenistas do Mercearia

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para fatos—Padrões modernos e bons. COMPRE O SEU FATO na

Casa Cordeiro

Av. Oliv. Salazar, 52—Telef. 82576—BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixe sómente este caso.

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Áudios - Artigos fotográficos
Telefone 52348 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Moveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRISO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS